

## COR E LUZ NO AMBIENTE DO PARTO

**MONIQUE DENONI<sup>1</sup>; NATALIA NAOUMOVA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – denonimonique@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O momento do parto é uma experiência significativa na vida da mulher e do bebê, e as sensações vivenciadas durante esse processo podem influenciar diretamente a experiência da parturiente. Ambientes aconchegantes, seguros e com uma atmosfera desprovida de estresse são capazes de favorecer a evolução do trabalho de parto (Ulrich et al, 2008).

As compreensões fenomenológicas da arquitetura têm assumido a emocionalidade e o humor inerentes à experiência espacial, envolvendo a complexidade ecológica da inter-relação mente-corpo e o ambiente circundante (Pallasmaa, 2005). Assim, a arquitetura pode ser entendida como um gesto médico através da humanização do espaço (Toledo, 2006).

A humanização do espaço é uma diretriz do Governo Federal através da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (HumanizaSUS), que afirma que um ambiente saudável é aquele que propicia acolhimento e valorização (Brasil, 2013).

A humanização dos espaços envolve muitos aspectos do design de interiores, incluindo o uso de cores, revestimentos, texturas, iluminação e o contato com o exterior (Boing, 2003).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar, qualitativamente, o impacto da luz e da cor na percepção do conforto visual dos ambientes de parto, investigando como essas características podem contribuir para a humanização do parto natural.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa desenvolvida através de estudo de caso e foi realizada a partir de dois tipos de levantamento de dados: de arquivo e de campo, sendo o de campo subdividido em levantamento físico e levantamento avaliativo.

O levantamento de arquivo contou com pesquisa documental e bibliográfica, sendo utilizados livros, teses e dissertações, artigos e textos encontrados nas bases de dados do Portal de periódicos da Capes, Scopus, SciELO e Google acadêmico. O levantamento de campo físico, foi efetuado pela pesquisadora, mediante observações, registros fotográficos, análise sequencial dos ambientes de parturição e medição das cores do ambiente, utilizando o *scan* eletrônico do NCS. O levantamento de campo avaliativo contou com a participação de usuárias (análise das suas percepções) e foi realizado por meio da aplicação de entrevista semiestruturada individual.

O estudo de caso foi realizado no Hospital Universitário (HU) na cidade de Pelotas, no estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Este hospital foi escolhido por ser um Hospital Escola, que incentiva e fomenta pesquisas acadêmicas, realiza partos naturais de várias esferas socioeconômicas, além de ser um dos dois únicos locais com UTI neonatal na cidade.

A amostra de participantes desta pesquisa refere-se a mulheres entre 18 e 50 anos que tenham passado pela primeira experiência do parto natural neste hospital nos anos de 2021 e 2024. Participaram da pesquisa dez mulheres (sexo biológico feminino) voluntárias, sendo divididas em dois grupos: atendidas pelo via SUS e via particular.

Para obtenção do objetivo a entrevista contou com as seguintes perguntas: (1) No geral, o que você achou do local do parto?; (2) Como você avaliaria a iluminação na sala de parto? Era adequada para criar um ambiente confortável?; (3) Você percebeu as cores do quarto? Se sim, avalie a agradabilidade dessas cores em uma escala de 1 a 5; (4) As cores e decoração da sala de parto foram agradáveis e relaxantes para você? (5) Havia elementos visuais (quadros, fotografias, plantas, etc.) que contribuíram para um ambiente mais acolhedor?

Os ambientes analisados nesta pesquisa foram: duas salas de parto SUS e quatro salas de parto particulares. Esses locais foram escolhidos devido à sua relevância, sendo os espaços onde ocorreram os partos das mulheres entrevistadas. A seleção permitiu uma comparação entre os contextos públicos e privados, proporcionando uma compreensão mais abrangente das experiências das gestantes em diferentes configurações de cuidado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de campo físico destacou que a paleta cromática dos ambientes de parto (figura 2) era majoritariamente acromática, com variações de cinza. As cores eram visíveis apenas em equipamentos de apoio, como bolas azuis, roupas de cama em tons de verde e móveis de madeira em bege. Por serem localizados no mesmo hospital, os ambientes seguiam um padrão de cores nos forros, paredes, portas e móveis, tais como foram usadas nos outros ambientes do hospital, sem nenhum destaque particular.

CORRESPONDING TO 50%	CORRESPONDING TO 20%	CORRESPONDING TO 20%	CORRESPONDING TO 10%
NCS S 1002-Y50R WALLS	NCS S 0500-N ROOF	FLOOR	NCS S 3010-Y30R WOODY MDF NCS S 2002-R50B OTHER FURNITURE NCS S 2040-R90B TISSUE 01 NCS S 6020-G30Y TECIDO 02 NCS S 2502-G PORTA

Figura 1: Paleta cromática encontrada nos ambientes analisados.

A iluminação geral vinha de janelas e luminárias de teto com lâmpadas de cor fria, sem possibilidade de ajuste. Uma das salas (via SUS) tinha janela voltada apenas para outra sala do hospital, sem vista externa. Nos quartos particulares, a situação é um pouco melhor, com a presença de janelas que permitem a entrada de luz natural e a vista para o exterior, criando uma atmosfera um pouco mais acolhedora. No entanto, a iluminação geral, ainda proveniente de lâmpadas de cor fria sem opção de dimerização, limitava o controle da ambiência luminosa, essencial para o conforto visual e psicológico. A introdução de spots de luz e luminárias focais em alguns quartos foi um avanço, mas a ausência de flexibilidade na intensidade da iluminação geral ainda era uma limitação significativa.

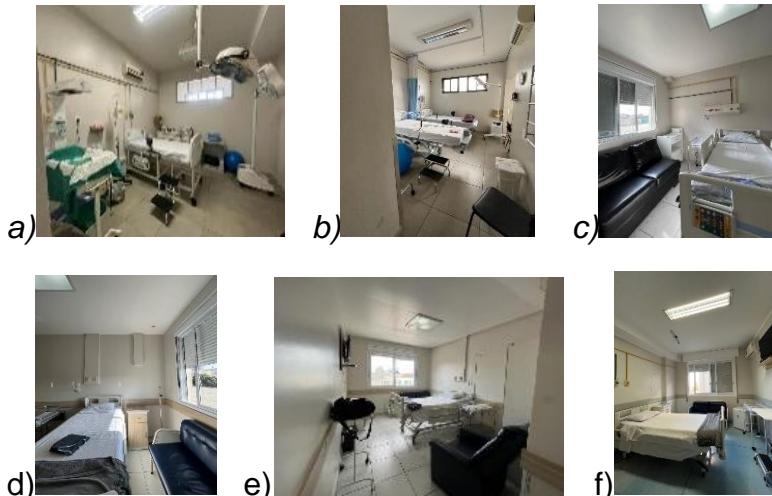


Figura 2: Ambientes de parto analisados: a) Sala 2; b) Sala PPP; c) Quarto 1; d) Quarto 2; e) Quarto 3; f) Quarto 4.

A avaliação geral do local do parto revelou uma diversidade de percepções entre as parturientes entrevistadas, evidenciando uma ampla gama de experiências e sentimentos associados aos ambientes de parturião. Várias parturientes descreveram o ambiente de parto como assustador, frio e impessoal.

As participantes mencionaram que a sala de parto 2 (SUS) lhe parecia primitiva e fria, tanto em termos de percepção da temperatura quanto de atmosfera visual geral. Foi destacada a falta de acolhimento e a sensação de que o espaço da sala PPP (SUS) era apenas mais um local dentro do ambiente hospitalar, sem elementos visuais que tornassem o local mais aconchegante para a mãe.

A ausência de cores vivas e quentes a estética geral do ambiente foram criticadas por muitas parturientes, que descreveram os espaços como intimidantes, visualmente frios e impessoais devido à falta de elementos decorativos e atrativos, não oferecendo estímulos visuais que promovessem calma e tranquilidade durante o parto.

Embora o tamanho da maioria dos quartos fosse considerado adequado, a iluminação deficiente foi um incômodo frequente, gerando desconforto e uma demanda por opções de ajuste.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que a estética dos ambientes de parto, incluindo a iluminação e as cores utilizadas, desempenha um papel crucial na experiência das parturientes. A falta de cores vivas e quentes, aliada à predominância de iluminação fria e impessoal, contribui para uma atmosfera que muitas vezes é percebida como intimidante e fria. As salas de parto via SUS, em particular, foram vistas como menos acolhedoras devido à ausência de elementos decorativos que pudesse humanizar o ambiente. Em contraste, os quartos particulares, embora também apresentem limitações na flexibilidade da iluminação, ofereceram uma experiência um pouco mais positiva, principalmente pela presença de janelas que permitem a entrada de luz natural.

Esses achados reforçam a importância de ambientes de parto que integrem cuidadosamente a decoração, a cor e a iluminação para criar um espaço mais acolhedor e humanizado. Melhorias como a introdução de cores mais quentes, a possibilidade de ajuste da intensidade luminosa e a adição de elementos visuais agradáveis podem transformar esses espaços em ambientes que promovam o

bem-estar e o conforto emocional das parturientes. Assim, ao considerar intervenções futuras, é crucial que se foque na criação de ambientes que não apenas atendam aos requisitos técnicos e de segurança, mas que também ofereçam uma experiência mais positiva e acolhedora para todas as mulheres, respeitando suas necessidades físicas e emocionais durante o parto.

Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradeço à CAPES pelo apoio fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOING, C.A. 2003. **Influência da configuração dos sistemas de circulação vertical e horizontal no deslocamento dos funcionários em edifícios hospitalares**. Disponível online: <https://bu.ufsc.br/teses/PEPS3892.pdf>. Acessado em: 28 de Julho, 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 1 ed. Brasília, DF, 2013.

PALLASMAA, J. 2005. **Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos**. 2<sup>a</sup> ed., Londres, Academy Press, p.80.

TOLEDO, L. 2006. **Feitos para Curar: arquitetura hospitalar e o processo projetual no Brasil**. Disponível online: <http://objdig.ufrj.br/21/teses/707407.pdf>. Acessado em: 28 de Julho, 2024.

ULRICH R., C. Zimring, X. Zhu, J. DuBose, H. Seo, Y. Choi, X. Quan, A. Joseph. 2008. **A review of the research literature on evidence-based healthcare design**. HERD, v. 1, p. 61-125.